

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ANDREA VICENTE TOLEDO ABREU

TÍTULO: FRAGILIDADES E EFICÁCIAS DA EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

AUTORES: ANDREA VICENTE TOLEDO ABREU, ANDRÉA VICENTE TOLEDO ABREU, PATRÍCIA WERNECK SILVA DE OLIVEIRA, ELAINE APARECIDA QUEIROZ VIDAL, SÔNIA GUIMARÃES MACHADO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG E PAPQ

PALAVRA CHAVE: CULTURA, ARTE, EDUCAÇÃO, ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

## RESUMO

Em 2013 foi publicado o livro "O Cultivo de Sonhos: uma cartografia das políticas públicas de cultura da Zona da Mata Mineira", resultado de pesquisa de Mestrado concluída em 2010, na Universidade Federal de Juiz de Fora. A pesquisa mostrou, também, que muitas destas políticas têm suas ações atreladas à educação. Duas instituições se destacaram pelos trabalhos nelas desenvolvidos, pela relevância social, cultural e educacional que apresentaram e por isso se tornaram objeto de diferentes pesquisas e fontes de dados para o trabalho que se apresenta.

A primeira delas, que será aqui denominada INSTITUIÇÃO I, foi inaugurada em 2009 e tinha a contação de histórias como atividade principal de incentivo à leitura. Hoje as ações se ampliaram e diversificadas atividades são desenvolvidas utilizando-se os recursos de sua biblioteca infanto-juvenil, da gibiteca, do centro de referência do professor, do centro de pesquisa digital, da biblioteca digital e da videoteca. Estas atividades visam atingir o maior número de beneficiados possível, de diversificada faixa etária, classe social, gênero e etnia, mas o foco de todo seu trabalho está nos alunos do Ensino Fundamental e Médio. A segunda instituição, denominada INSTITUIÇÃO II, tem como principal objetivo contribuir com a cultura e a educação do município. Inaugurada no ano de 1999 divide seus programas nas áreas de cultura, esporte, saúde, educação, meio ambiente e cidadania. Seus projetos abrangem as áreas de artesanato, teatro, editora, grupo de teatro de bonecos, escola de dança, futebol e natação.

Por serem as instituições focadas nas artes, na cultura e na educação, para a realização deste estudo, buscou-se a definição de arte no que vigora nos Parâmetros Curriculares Nacionais: área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens visando à formação artística e estética dos alunos. Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. Ana Mae Barbosa (2012) defende que o uso da arte como auxílio à educação estimula a construção e a cognição das crianças e adolescentes e ajuda a desenvolver outras áreas de conhecimento. Por isto, é importante o referencial teórico neste trabalho, pode-se destacar Herbert Read (2013) que apresenta a importância da educação pela arte, Pierre Bourdieu (1996) por seu trabalho sobre formas de controle cultural e Ana Carla Fonseca Reis (2003) por defender a cultura como garantia de poder.

Ambas as pesquisas tem como principais questões entender como e se espaços não escolares têm contribuído para educação e se existem valores em suas atividades que possam transformar o indivíduo. A principal hipótese é que o contato com manifestações artístico-culturais faz repensar e enriquece o indivíduo, e busca-se, em nome de uma melhor qualidade do ensino, conhecer e compreender atividades que integram a arte e a educação.

O estudo está sendo desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa. São realizadas leituras de trabalhos anteriores, pesquisas exploratórias nas instituições e entrevistas semi-dirigidas com seus gestores, funcionários e professores das escolas alvo de suas ações. Os dados obtidos estão sendo transcritos e analisados e os resultados serão categorizados e submetidos à análise do discurso. As primeiras análises já mostraram a relevância das atividades para o desenvolvimento social e cultural de seus frequentadores. Ao comparar estes dados, no entanto, constata-se uma diferença significativa. Enquanto a INSTITUIÇÃO I ampliou suas atividades e teve um aumento de 250% no número de visitantes, a INSTITUIÇÃO II sofreu queda em suas ações nos últimos quatro anos, quando teve que deixar a desativada, mas imponente fábrica de tecidos, onde abrigava seus projetos, e se mudar para um lugar mais modesto para desgosto de seus colaboradores e da comunidade. Para seu presidente, este sentimento se dissipou à medida que as pessoas perceberam que as políticas culturais permanecem. A posição dos funcionários é a mesma, e ficam assim registrados seus esforços em justificar a redução de verbas e a perda de profissionais qualificados neste íterim. A pesquisa mostra que as atividades continuam a acontecer, mas ao compará-las com dados anteriores e entrevistas atuais, verifica-se que as ações diminuíram significativamente.

Ana Mae Barbosa acredita que é fundamental identificarmos novas formas de ensinar e aprender e, nesse processo, a importância de se investir em profissionais qualificados e do espaço físico na educação não escolar se apresentam de maneira central, uma vez que espera-se que este não se configure fisicamente como o escolar e que o ganho em conhecimento realmente se concretize. A queda nas ações promovidas pela INSTITUIÇÃO II, a priori, confirma isso.

Pierre Bourdieu explora a relação com o saber ao mostrar como os estudantes provenientes de famílias desprovidas de capital cultural, a maior parte dos atendidos, apresentam uma relação com as obras da cultura veiculadas pela escola laboriosa, tensa, esforçada, enquanto para os alunos originários de meios culturalmente privilegiados, essa relação está marcada pela desenvoltura e naturalidade. Os espaços não escolares devem, portanto, se diferenciar ao promover arte e educação: ao ter contato com novas formas de aprender o interesse é manifestado. E manter esse interesse é fundamental para que estas instituições continuem funcionando.